

***Lutzomyia longipalpis*: qual a origem das populações em ambientes artificiais no Distrito Federal, Brasil?**

Marcos T. Obara¹, Aline Rapello¹, Jônatas C.B. Ferreira¹, Thais C. Oliveira¹, Maria S. L. Carvalho², Andrey J. Andrade³, Douglas A. Rocha¹, Mariana Neiva¹, Rodrigo G. Gonçalves¹ *E-mail: marcos.obara@gmail.com

¹Laboratório de Parasitologia Médica e Biologia de Vetores, Faculdade de Medicina, Universidade de Brasília, ²Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal, ³Universidade Federal do Paraná

No Distrito Federal (DF), *Lutzomyia longipalpis* foi registrada pela primeira vez na Região Administrativa de Sobradinho, em 2005. Nos últimos anos, a distribuição geográfica e frequência dessa espécie vêm aumentando no DF, assim como as áreas de ocorrência de casos de leishmaniose visceral (LV) canina e humana. Dessa forma, torna-se necessário um estudo mais aprofundado a respeito da origem da espécie *Lu. longipalpis* “sensu lato”, a fim de fornecer subsídios para um melhor entendimento da receptividade das moradias com potencial risco de transmissão de *Leishmania infantum* e, conseqüentemente da LV. Diante desse cenário, analisou-se a ocorrência de *Lu. longipalpis* em ambientes silvestres e artificiais no DF, Brasil. Foram analisados dados de captura de flebotomíneos no DF entre 2009 a 2015 em áreas de mata de galeria, cerrado e unidades domiciliares, provenientes de estudos publicados e dados primários de nossa equipe. Em matas de galeria o esforço de captura foi de 1930 armadilhas HP e 16 armadilhas tipo Shannon em quatro áreas: i) Fazenda Água Limpa (FAL); ii) Reserva Biológica da Contagem (REBIO); iii) Parque Nacional de Brasília (PNB) e iv) Jardim Botânico de Brasília (JBB). No cerrado o esforço foi de 360 armadilhas HP e 12 armadilhas tipo Shannon. Em unidades domiciliares foram analisados dados de Carvalho et al. (2010) e dados de captura realizados por nossa equipe entre 2014 a 2015. Foram capturados um total de 19.282 flebotomíneos, sendo 1.337 nas matas de galeria e 17.945 em áreas rurais. Nas matas de galeria a maioria dos flebotomíneos foi capturada na REBIO (n= 664) e FAL (n= 600), sendo que *B. flaviscutellata* foi a espécie com maior ocorrência (n= 669). Em áreas rurais observa-se maior ocorrência de *N. whitmani* (n= 13.872), principalmente na bacia hidrográfica do Maranhão (n= 12.961), seguida de *Lu. longipalpis* (n= 1.601). Destaca-se que *Lu. longipalpis* não foi capturada em matas de galeria no DF. A ausência desta espécie nas matas de galeria amostradas demonstra sua adaptação em áreas antropogênicas, estabelecendo-se em criadouros localizados em ambientes rurais e urbanos. Provavelmente, o deslocamento das populações de *Lu. longipalpis* ocorre por meio de movimentos gradativos, constantes e pausados, de um peridomicílio a outro, geralmente em busca de alimento ou atraídos pela luz. A distribuição restrita de *Lu. longipalpis* nos limites rurais e urbanos fornece importantes parâmetros para o direcionamento das ações de vigilância e controle da LV na área de estudo, assim como em regiões similares do DF e Brasil.

Palavras-chave: Phlebotominae, *Lutzomyia longipalpis*, Distrito Federal.

Apoio: Fundação de Amparo a Pesquisa do DF (FAPDF), Secretaria de Vigilância Epidemiológica.